

MINI COMPOSTEIRA: UM ENFOQUE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE - UMA REFLEXÃO SOBRE OS HÁBITOS AMBIENTAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Bruno Dalbello da Silva Elias¹

Rafaela Franco Dias Bruzadelli²

Monique Dias Benedetti³

Fernando Luiz de Moraes Rocha⁴

Daniela Ferreira Cardoso⁵

RESUMO

Temas como Educação Ambiental e sustentabilidade são altamente abordados no mundo contemporâneo, entretanto, há uma grande preocupação quanto a perspectiva global e a falta de ações locais que podem ser implementadas no dia a dia da população. Com o objetivo de despertar na população o hábito de práticas sustentáveis dentro de casa, criou-se nesse estudo, uma mini composteira orgânica como método para descarte correto de resíduos orgânicos durante o isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Utilizou-se de diferentes materiais, sendo estes simples, de fácil acesso e baixo custo ou nenhum. Observou-se efetividade na construção do material como método de descarte de resíduos orgânicos, assim como, apresenta-se como um potencial método à ser utilizado para abordar os temas de educação ambiental e sustentabilidade em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Mini Composteira. Educação Ambiental. Sustentabilidade. COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, muito se é abordado, pela mídia e chefes de estado, temas como educação ambiental e sustentabilidade. Há uma preocupação hoje que não havia à alguns meses. Porém, somos permeados por questionamentos como: por que se abordar educação ambiental e sustentabilidade em um contexto global, quando não se apresentam ações práticas que podem ser desenvolvidas dentro de nossas casas?

De acordo com a Lei nº 9.795/ 99 (Art. 2º) a Educação Ambiental é essencial e permanente na educação nacional, e deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, com enfoque na sustentabilidade, sendo esta desenvolvida como uma prática educativa integrada (BRASIL, 1999).

Tê-nue a um padrão de consumo excessivo de produtos industrializados, que são embalados em materiais descartáveis não biodegradáveis, atenta-se também ao descarte inadequado de resíduos, que é um problema de escala global e que ocasiona diferentes problemas socioambientais (MONTEIRO, 2016).

Ao se pensar em desenvolvimento de métodos sustentáveis para o descarte de resíduos, atenta-se a efetividade do processo de compostagem. Este que, almeja gerar benefícios ambientais, tais como: diminuição do custo operacional de coleta pública de resíduos, redução do desperdício de recursos, contribui diretamente para o aumento do tempo de vida útil dos aterros sanitários, favorece a redução dos índices de poluição do solo,

^{1,2,3,4} Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura. IFSULDEMINAS, campus Muzambinho;

⁵ Professora EBTT. IFSULDEMINAS, campus Muzambinho.

água e ar, promove a reciclagem de nutrientes para o solo, transformação de resíduos em produtos úteis para outros segmentos, revaloriza o aproveitamento da matéria orgânica para o sucesso das hortas caseiras (MONTEIRO, 2016).

A partir do pensamento central de que as mudanças ambientais apresentam o mesmo início, pensar global e agir local, objetivou-se neste estudo, a criação de uma mini composteira orgânica, como método de vislumbrar o descarte correto de resíduos orgânicos durante o isolamento social causado pelo novo coronavírus, que ocasionou a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se para o desenvolvimento do material, materiais distintos, de fácil acesso e de baixo custo ou nenhum: 1 garrafa PET, 250g de pedriscos, 150g de areia, 400g de substrato, terra ou húmus, 400g de resíduos orgânicos úmidos, 1 prego para aquecer, 1 meia calça ou tecido bem arejado e 1 tesoura.

Os procedimentos aplicados para construção de material foram: **a.** Cortar a garrafa, separando uma parte (com gargalo) a ser preenchida com os resíduos, e outra (o fundo), para ser a base que armazenará o chorume; **b.** Furar a tampa da garrafa, em média cinco furos, utilizou-se o prego aquecido para realização dessa etapa; **c.** Inicia-se a montagem das camadas, a primeira camada é de pedriscos, eles evitam que a próxima camada saia pelos furos; **d.** A segunda camada deve ser de areia; **e.** A terceira camada é de substrato, que pode ser substituído por terra ou húmus, aproximadamente 3cm; **f.** A quarta camada deve ser composta de resíduos orgânicos úmidos; **g.** As duas últimas camadas, substratos e resíduos úmidos, vão se repetir até ocuparem toda a garrafa e a última camada deve ser necessariamente de substrato para evitar mau cheiro; **h.** A composteira deve ficar sempre coberta por uma meia-calça fina cortada ou um pedaço de tecido bem arejado, para evitar a entrada de insetos; **i.** Com a montagem pronta, basta deixar a composteira em local protegido do sol e da chuva e manter os resíduos levemente úmidos, sem encharcar, em alguns dias o chorume começara a se formar e quando o substrato tiver características de húmus, estará pronto para finalidades de cultivo.

Adaptamos a ideia da Mini Composteira para o ensino remoto, desta forma, criamos artes de divulgação e um vídeo passo-a-passo que mostra como criar o material. Para a divulgação deste material e abranger um público maior, divulgamos em redes midiáticas. Também criamos artes que podem ser divulgadas através do WhatsApp®, mídia usada globalmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se êxito na construção do modelo didático desenvolvido, bem como, aspectos positivos relacionados a utilização do método para o descarte de resíduos orgânicos, corroborando com os estudos de Monteiro (2016).

Além disso, o modelo mostrou-se efetivo quanto a ser um método simples, de fácil acesso e um potencial material didático suplementar ou substitutivo para se trabalhar educação ambiental e sustentabilidade, permite também, a construção de conceitos relacionados a área. Nesse sentido, é um modelo eficiente para o ensino em cursos de licenciatura, ensino híbridos, a distância, entre outros, o que vai de encontro à diferentes autores (SIQUEIRA, ABREU, 2016; PENELUC, SILVA, 2008; VAZ et al., 2003).

Ademais, em alguns municípios do Sul de Minas Gerais não há coleta seletiva, portanto, poucas pessoas realizam o descarte corretamente por não saberem como descartar a matéria orgânica, o que torna a mini composteira um modelo viável, diminuindo os impactos de descarte incorreto de matéria orgânica, concordando com os estudos de Wang

^{1,2,3,4} Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura. IFSULDEMINAS, campus Muzambinho;

⁵ Professora EBTT. IFSULDEMINAS, campus Muzambinho.

e Freitas (2010).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, o desenvolvimento da mini composteira orgânica apresenta êxito enquanto método de ação prática local que vislumbra o descarte correto de resíduos orgânicos durante a pandemia da COVID-19, bem como, apresenta-se como um potencial material didático para se trabalhar os conteúdos de educação ambiental e sustentabilidade em diferentes níveis de ensino.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI NÚMERO 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 08 jul. 2020.

MONTEIRO, J. A. V. Benefícios da compostagem doméstica de resíduos orgânicos. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 56, 2016.

PENELUC, M. C.; SILVA, S. A. H. Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 13, n. 14, 2008.

SIQUEIRA, T. M. O.; ABREU, M.J. Fechando o ciclo dos resíduos orgânicos: compostagem inserida na vida urbana. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 38-43, 2016.

VAZ, L.M.S. *et al.* Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: o caso da feira do tomba. **Sitientibus, Feira de Santana**, n. 28, p. 145-159, 2003.

WANGEN, D. R. B.; FREITAS, I. C. V. Compostagem doméstica: alternativa de aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 2, p. 81-88, 2010.

^{1,2,3,4} Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura. IFSULDEMINAS, campus Muzambinho;

⁵ Professora EBTT. IFSULDEMINAS, campus Muzambinho.